



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCHLA
DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS - DMI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TRADUÇÃO

MARIA GABRIELLA JEREMIAS DA SILVA

**PADRÕES DE REALIZAÇÃO DO SUJEITO EM UM CORPUS DE TEXTOS
LITERÁRIOS TRADUZIDOS**

JOÃO PESSOA

2020

MARIA GABRIELLA JEREMIAS DA SILVA

**PADRÕES DE REALIZAÇÃO DO SUJEITO EM UM CORPUS DE TEXTOS
LITERÁRIOS TRADUZIDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em tradução.

Orientador: Prof^o Dr. Roberto Carlos de Assis

JOÃO PESSOA

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586p Silva, Maria Gabriella Jeremias da.

Padrões de realização do sujeito em um corpus de textos literários traduzidos / Maria Gabriella Jeremias da Silva. - João Pessoa, 2020.

46 f. : il.

Orientação: Roberto Carlos de Assis.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Estudos da Tradução. 2. Características do texto traduzido. 3. Sujeito gramatical. I. Assis, Roberto Carlos de. II. Título.

UFPB/CCHLA

MARIA GABRIELLA JEREMIAS DA SILVA

**PADROES DE REALIZAÇÃO DO SUJEITO EM TEXTOS LITERÁRIOS
TRADUZIDOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Tradução.

RESULTADO: _____ NOTA: _____

João Pessoa, 14 de agosto de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Roberto Carlos de Assis (orientador)
UFPB

Prof^ª. Dr^ª. Ana Cristina Bezerril Cardoso (examinadora)
UFPB

Prof^ª. Dr^ª. Tânia Liparini Campos (examinadora)
UFPB

A minha mãe, minha fortaleza
e fonte de inspiração.

Dedico.

AGRADECIMENTO

A minha querida mãe, Mauricéia, por todo amor, dedicação, apoio, por sempre me incentivar, e por estar ao meu lado em todos os momentos. Palavras nunca descreverão o quanto sou grata.

Aos meus dedicados avós, Pedro e Tereza, por tudo que me tornei e por todos os valores que me passaram.

As minhas irmãs, Jessika e Jacqueline, por todo companheirismo e por me apoiar nos meus projetos. Sem vocês nada presta!

A minha família, (em especial os meus tios, Maurício e Zélia, e ao meu padrinho, Fernando, por todos os conselhos e carinho). Obrigada por se fazerem presentes na minha vida!

Ao meu orientador, Professor Roberto Carlos, por toda dedicação ao me orientar neste trabalho, pelos ensinamentos. Muito obrigada pelo tempo e paciência!

Aos professores e professoras do Curso Bacharelado em Tradução, por todos os ensinamentos, (em especial aos que aceitaram fazer parte da banca a Professora Tânia Liparini, a Professora Ana Cristina Cardoso e a Professora Camila Braga). Muito obrigada!

Aos amigos e a todos aqueles que fizeram parte desta caminhada, obrigada!

*“...E a coisa mais divina
que há no mundo
é viver cada segundo
como nunca mais.”*

Vinícios de Moraes

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar os padrões de realização do sujeito em textos originalmente escritos em português e textos traduzidos do inglês para português. Tem-se por hipótese que os textos traduzidos apresentam mais sujeitos realizados em comparação aos textos em português, pois a língua inglesa não admite a omissão de sujeito em orações finitas devido às, praticamente, inexistentes marcas de tempo/modo/aspecto e de pessoa/número na língua (RIBEIRO, p.59. 2020), diferente do português. Reforça a hipótese da lei de interferência, de Toury, que aborda a proximidade de estrutura de textos traduzidos com os textos de partida. O corpus é composto por textos literários e por textos de escritores/as anglófonos/as traduzidos para o português. Os resultados corroboram, parcialmente, a hipótese apresentada, pois, o subcorpus Textos Traduzidos (TT), apesar de apresentar mais elipses do sujeito apresenta mais pronomes realizados do que o subcorpus de Textos em Português Brasileiro (TPB).

Palavras-chaves: Estudos da Tradução; Características do texto traduzido. Sujeito gramatical.

ABSTRACT

This monograph aims to analyze patterns of realization of subjects in texts originally written in Portuguese and in texts translated from English to Portuguese. The hypothesis is that the translated texts present more realized subjects if compared to non translated texts, since English does not admit the omission of subject in finite sentences due to, practically, nonexistent marks of time / mode / aspect / person / number (RIBEIRO, p.59. 2020), which is different from Portuguese pattern. Toury's law of interference, which claims for the proximity of the structure of translated texts to the source texts, reinforces the hypothesis. The corpus consists of literary texts written by Brazilian writers and by English-speaking writers translated to Portuguese. The results partially corroborate the hypothesis presented, therefore, the subcorpus Translated Texts (TT), despite presenting more ellipses of subjects, has more pronouns performed than the subcorpus of Texts in Brazilian Portuguese (TPB).

Keywords: Translation Studies; Features of translated text. Grammatical subject.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 – Amostra do subcorpus TT.....	29
--	----

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Pronomes do Subcorpus TPB.....	34
Gráfico 2 - Pronomes do Subcorpus TT.....	37
Gráfico 3 – Pronomes Totais Não Realizados	40
Gráfico 4 – Pronomes Totais Realizados	41

QUADROS

Quadro 1 –Tipos de corpus de acordo com Berber-Sardinha (2004)	22
Quadro 2 – Ordem das obras do subcorpus TPB	26
Quadro 3 – Ordem das obras do subcorpus TT	27

TABELAS

Tabela 1 - Sujeitos realizados e não realizados do corpus	31
Tabela 2 – Forma de realização do sujeito	32
Tabela 3 - Padrão de realização do sujeito do corpus	33

Sumário

INTRODUÇÃO	11
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
1.1 A realização do Sujeito em português e em inglês	14
1.2 Algumas considerações sobre o Sujeito em língua inglesa	19
1.3 Sujeito na língua portuguesa x língua inglesa	20
1.4 Linguística de corpus como ferramenta de apoio a pesquisa	21
2 O CORPUS E A METODOLOGIA	24
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
3.1 Informações gerais do corpus	30
3.2 Subcorpus Texto em Português Brasileiro (TPB)	33
3.3 Subcorpus Texto Traduzido (TT)	37
3.4 Padrões de realização dos pronomes no corpus	39
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	

INTRODUÇÃO

Quando estudamos uma segunda língua, aprendemos tanto aspectos linguísticos quanto culturais dos países que falam a mesma, como: literatura, comida, vestimentas, festividades, feriados e arte. Aprendemos também conceitos e perspectivas que são mais difíceis de aprender, como crença, linguagem corporal, papéis familiares, valores fundamentais, interpretações, competitividade, estética, entre outros.

Além das características culturais, no que se refere aos aspectos linguísticos, é importante aprender as regras que regem a construção de frases e é aqui que a sintaxe se apresenta. A sintaxe é importante para este trabalho, pois a mesma caracteriza e estuda a distribuição das palavras na construção das frases, assim como a distribuição dessas na construção do discurso. Ela é uma ferramenta de grande importância na aprendizagem de idiomas uma vez que é utilizada para emitir uma mensagem com significado completo ao ouvinte.

Toda língua é organizada e estruturada de acordo com sua gramática específica, o uso de palavras avulsas ou em sequência aleatória pode tornar a comunicação mais difícil ou impossível por ferir o princípio da comunicação.

Se compararmos a língua portuguesa com outras línguas, como o latim, por exemplo, ainda que esta seja a origem da nossa língua, existem algumas diferenças sistêmicas, como o fato de a língua latina possuir o gênero neutro e a capacidade de formar frases ou até mesmo discursos e não usar a ordem que geralmente a língua portuguesa utiliza, sendo esta: sujeito + verbo + objeto. Outra diferença entre o latim e o português são as declinações. Em português, essas, geralmente, acontecem apenas no gênero e número, enquanto no latim as declinações acontecem em substantivos, adjetivos, pronomes, numerais, o que possibilita que as frases sejam estruturadas de diferentes formas.

Outro exemplo que pode ser mencionado é o da língua inglesa, que será foco de atenção neste trabalho. Em sua regra, de formação de frases, o idioma estabelece que o verbo venha acompanhado de sujeito, ou seja, não existe sujeito não realizado, exceto dentro do mesmo período; mesmo quando o verbo se refere a um fenômeno da natureza o mesmo deve vir acompanhado por um pronome expletivo (*it*), como no exemplo *It rained* ([ele/ela] choveu); diferente da língua portuguesa na qual existe a possibilidade de não ter que usar qualquer pronome, como em “Choveu.”

Em sua pesquisa, Maia (1998) afirma que existe uma grande tendência ao uso da elipse do sujeito quando em comparação aos textos que foram traduzidos para o inglês no que se refere aos casos de omissão dos pronomes no corpus, como veremos na apresentação do sujeito em inglês nas seções a seguir.

Considerando a lei de interferência (TOURY, 1995 *apud* MUNDAY, 2008), segundo a qual seria característica do texto traduzido ter marcas do texto de partida, seria interessante questionarmos se os textos traduzidos do inglês para o português acompanham essa estrutura do texto em língua inglesa. A lei de interferência, postulada por Toury, segundo Munday (2008 p. 114) diz que:

Interferência se refere à colagem, no texto alvo, de recursos linguísticos do texto fonte (principalmente padrões lexicais e sintáticos); essas interferências podem ser “negativas” (porque elas criam textos com padrões atípicos) ou “positivas” (a existência de características no texto fonte que não serão atípicas no texto alvo fazem com que elas sejam mais prováveis de serem usadas por tradutores). Toury (p. 278) considera que a tolerância à interferência depende de fatores culturais e do prestígio dos sistemas literários: existe uma tolerância maior quando se traduz de uma língua ou cultura prestigiada, especialmente se a língua ou cultura de chegada for de menor prestígio.¹

Diante disso, a hipótese levantada para este trabalho é que o subcorpus composto por textos traduzidos aqui estudado apresentará mais orações com sujeitos realizados do que o

¹ Minha tradução de: “*Interference refers to ST linguistic features (mainly lexical and syntactical patterning) being copied in the TT, either ‘negatively’ (because they create non-normal TT patterns) or ‘positively’ (the existence of features in the ST that will not be non-normal in the TT makes them more likely to be used by the translator). Toury (p. 278) considers tolerance of interference to depend on sociocultural factors and the prestige of the different literary systems: there is greater tolerance when translating from a prestigious language or culture, especially if the target language or culture is ‘minor’.*”

subcorpus composto por textos originalmente escritos em português, devido a uma eventual proximidade de estrutura com os textos de partida, cujo sistema tem como padrão a realização de sujeito. Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral explorar e apresentar padrões de realização de sujeitos em textos literários traduzidos.

Outro objetivo dessa pesquisa é também, portanto, produzir mais pesquisas na área dos Estudos da Tradução com pesquisa de corpus e textos literários, além de gerar indagações sobre características de textos traduzidos, assim como os resultados quantitativos sobre a utilização e padrão do sujeito de textos em português e textos traduzidos do inglês.

Temos como objetivos específicos quantificar e categorizar os sujeitos da amostra utilizada referentes ao corpus; verificar quais são os verbos mais frequentes; quais são os tipos de sujeitos mais realizados e os mais não realizados; qual é a posição de sujeito mais frequente: anteposto ou posposto? Como também abrir caminhos para futuras pesquisas.

Espera-se que os resultados desta pesquisa contribua para os Estudos da Tradução e Linguísticos ao investigar e expandir os conhecimentos relacionados à realização dos sujeitos em textos originalmente escritos em português e em textos traduzidos para o português, haja vista a pouca exploração e pesquisa sobre o assunto nessa abordagem comparativista.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo aborda principalmente algumas das características do sujeito no inglês e no português, e como a linguística de corpus fundamenta esta pesquisa. As seções estão divididas em subseções com o objetivo de guiar a leitura e facilitar o entendimento. Assuntos como a realização do sujeito no par linguístico estudado aqui e a linguística de corpus como instrumento de pesquisa para este tipo de análise serão vistos nas seções a seguir.

1.1. A realização do Sujeito em português e em inglês

Para introduzir a discussão sobre os tipos de sujeito em língua portuguesa, umas das gramáticas usadas nesta pesquisa é a nova gramática do português contemporâneo de Celso Cunha e Lindley Cintra (2016). Essa gramática considera uma descrição do português contemporâneo, além de trazer aspectos sobre o ensino da língua portuguesa não só no Brasil, mas também em Portugal e nas nações lusófonas da África, visando abarcar as diversas normas dentro deste vasto domínio geográfico onde a língua portuguesa é falada.

Cunha e Cintra (2016) classificam o sujeito como simples, composto, oculto e indeterminado. O sujeito é classificado como simples quando esse só tem um núcleo; assim sendo, quando o verbo é referente a um só substantivo, ou a um só pronome, ou um só numeral, ou uma só palavra substantiva como no exemplo: “Tudo no mundo começou com um sim.” (TPB, Texto 4), extraído do corpus desta pesquisa², em que só existe um núcleo do sujeito, este sendo “tudo no mundo”.

O sujeito composto apresenta mais de um núcleo, assim sendo, mais de um substantivo, mais de um pronome, mais de uma palavra ou expressão substantivada, mais de uma oração

² Todos os exemplos foram extraídos do corpus desta pesquisa, que será apresentado mais adiante. As siglas TPB e TT significam Textos em Português Brasileiro e Textos Traduzidos (para o português brasileiro), respectivamente.

substantiva. Como neste exemplo: “Matos e Vilela se encontram na porta da penitenciária ” (TPB, Texto 23), em que existem dois núcleos do sujeito, sendo eles “Matos” e “Vilela”.

O sujeito oculto é aquele que não está realizado na oração, mas que pode ser interpretado a partir da desinência verbal, pela presença do sujeito em outra oração do mesmo período ou de período contíguo, muitas vezes tratado como “elipse do sujeito”, como descrito por Cunha e Cintra (2016). Os pronomes sujeitos eu, tu, ele (ela), nós, vós, eles (elas) são normalmente omitidos em português, porque as desinências verbais bastam, de regra, para indicar a pessoa a que se refere o predicado, bem como o número gramatical (singular ou plural) dessa pessoa: ando, escreves, dormiu, rimos, partistes, voltaram (p. 296).

No exemplo “Finalmente pousou o olhar no globo de vidro e ...” (TPB, Texto 14), o sujeito da oração só pode ser recuperado ao retornamos no texto e identificarmos o referente elidido. De qualquer forma, sabemos que se refere à terceira pessoa do singular, ele ou ela. Vale destacar que uma tradução literal desta frase para o inglês não seria possível, haja vista a necessidade de realização do sujeito, conforme informado anteriormente. A tradução literal *Finally, Ø rested his gaze on the glass globe** seria considerada agramatical mesmo que o sujeito pudesse ser recuperado no texto anterior. Diferente do português, o verbo não é flexionado, exceto em alguns casos, e todas as pessoas, *I, you, s/he, it, we, you, they*, têm a mesma forma, neste caso, *rested*. A elipse do sujeito é um recurso retórico do português para evitar a repetição de itens lexicais ou de pronomes e é aqui que podemos perceber a diferença entre o inglês e o português que deu origem à hipótese desta pesquisa.

Um outro tipo de sujeito, de acordo com Cunha e Cintra (2016), é o sujeito indeterminado, ou seja, aquele que não é expresso na oração e nem pode ser recuperado. Isso acontece, pois, o verbo não se refere a um agente determinado ou pelo desconhecimento de quem ou o quê executa a ação ou por não existir necessidade do seu conhecimento. Como no exemplo “Jogaram com ela um jogo sujo.” (TPB, texto 12), pois nesta frase não podemos

determinar o sujeito do verbo “jogaram” pois o mesmo não é mencionado anteriormente no texto. Ao traduzirmos esse exemplo para o inglês é necessário inserir um sujeito como o pronome impessoal *they*, ou um pronome indefinido como *someone* (alguém) *They / someone played a dirty game with her*. Outra alternativa seria o uso da passiva com omissão do agente, como em *A dirty game was played with her* (Um jogo sujo foi jogado com ela).

É relevante entender, também, a oração sem sujeito, ou com sujeito inexistente, que pode ser confundida com o sujeito indeterminado. O sujeito inexistente caracteriza-se quando um processo verbal é mais importante e não pode ser atribuído a um ser. Sendo assim, geralmente, é caracterizado por verbos de ação da natureza, percepção de tempo, e a aceção de existir. “Eram cinco horas de uma manhã de Inverno na Síria.” (TT, Texto 2), na qual não é possível categorizar o sujeito do verbo “eram”. Vale mencionar que orações com este tipo de sujeito, apresentado nos verbos com fenômeno da natureza, haver, fazer (de tempo corrido), etc. não serão consideradas nas análises, pois, em português, conforme mencionado, não há sujeitos a serem realizados. Diferente do inglês, por exemplo, que necessita de uma partícula expletiva para ocupar a posição de sujeito como em “*It rained* [ele/ela choveu]”, em que *it* tem função meramente sintática.

Com relação à posição do sujeito na oração em relação ao verbo, Cunha e Cintra (2016) esclarecem que o sujeito pode ser anteposto ou posposto. O sujeito anteposto é assim classificado quando vem antes do verbo, como neste exemplo: “Catarina tinha catorze anos quando casou...” (TPB, Texto 12), em que o sujeito “Catarina” antecede o verbo “tinha”. Já o sujeito posposto acontece quando o mesmo se apresenta depois do verbo, como neste exemplo: “Abre, menina — ordenou Luciana do lado de fora.” (TPB, Texto 16), no qual pode-se perceber que o sujeito “Luciana” aparece após o verbo “ordenou”.

Vogt e Cardoso (2014), em seu trabalho sobre a realização do sujeito pronominal em Florianópolis, descrevem que a tese de Duarte (1993) investigou a trajetória do sujeito no

português do Brasil, a qual trilha o caminho do pronome nulo ao pronome pleno. Segundo Duarte (1993) a riqueza flexional dos paradigmas verbais de uma língua impulsiona a possibilidade de omissão do sujeito em sentenças finitas. A autora estuda indícios que, na virada do século retrasado, o português brasileiro começou a diminuir consideravelmente o número de ocorrências de sujeito nulo. Os tipos de sujeito estudados e inclusos nesta pesquisa serão: simples, composto e oculto (elíptico); com exceção de orações sem sujeito (sujeito inexistente). Para o levantamento de quais itens realizam a posição de sujeito da oração, serão considerados quaisquer itens lexicais ou gramaticais que estiverem ocupando a posição sintática de sujeito.

Considerando que pronomes estão entre os itens gramaticais que podem ocupar a posição de sujeito, vale a pena verificar como Cunha e Cintra (2016) se referem a eles, ainda que nos atendo apenas àqueles que podem ocupar essa posição. Segundo os gramáticos, os pronomes podem ser classificados como pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, interrogativos e indefinidos. Os pronomes pessoais são categorizados por: 1) se referirem às três pessoas gramaticais (quem fala, com quem se fala, de quem se fala); 2) poderem representar, quando na terceira pessoa, uma forma nominal anteriormente expressa; e 3) por variarem de forma (a função que desempenham na oração, a acentuação que nela recebem). Na frase “Luster veio da árvore florida e nós seguimos junto à cerca e eles pararam e nós paramos e eu fiquei olhando através da cerca” (TT, texto 22, meu grifo), é possível perceber alguns exemplos de pronomes pessoais, como “nós”, “eles” e “eu”. Aqui podemos notar duas das três categorias dos pronomes pessoais: quem fala (primeira pessoa do plural e do singular: nós e eu) e de quem se fala (terceira pessoa do plural: eles).

Os casos dos pronomes pessoais são o reto, quando funcionam como sujeito da oração, e o oblíquo, quando são empregados como objeto (direto ou indireto). Existem ainda as formas sobre as questões de acentuação: as tônicas (me, te, a, o, lhe, nos, vos, as, os, lhe) e as átonas (mim, comigo, ti, contigo, ele, ela, nós, conosco, vós, convosco, eles, elas). Dessas, apenas os

pronomes do caso reto: eu, tu, ele, nós, vós, eles, são relevantes para esta pesquisa e foram ilustrados no parágrafo anterior.

Cunha e Cintra (2016) informam que os pronomes demonstrativos situam um referente relativamente às pessoas gramaticais, que delas se aproxima ou se distancia no espaço e no tempo, ou seja, este, esse, aquele. Como no exemplo “Talvez isso explique sua admiração por Lime.” (TT, texto 11), em que “isso” ocupa a posição de sujeito e representa ainda a capacidade de mostrar um objeto ou pessoa sem nomeá-lo e de lembrar ao ouvinte ou leitor o que já foi mencionado ou o que vai se mencionar.

Os pronomes relativos são assim nomeados porque se referem, de regra geral, a um termo anterior, este sendo o antecedente. Alguns exemplos são que, o qual, cujo, quanto, onde, quem, etc. Como no exemplo que apresenta o pronome relativo “que”: “Para Giovanna Bonino que possui um óleo do pintor José de Dome...” (TPB, texto 9). Esse antecedente, o pronome relativo, pode ser um substantivo, um pronome, um adjetivo, um advérbio, uma oração.

Os pronomes interrogativos são usados para gerar pergunta direta ou indireta, como que e quem, como por “ exemplo “Quem não vê?” (TPB, Texto 7), o qual apresenta “quem” como pronome interrogativo. Alguns exemplos do emprego dos pronomes interrogativos são: que, pronome substantivo, quando significa “que coisa”, ou pronome adjetivo, quando significa “que espécie de”, e neste caso refere-se a pessoas ou a coisas, ou tanto uma como outra forma pode ser reforçada por “é que”; quem é pronome substantivo e refere-se apenas a pessoas ou a algo personificado; quanto é um quantitativo indefinido. Refere-se a pessoas e a coisas e usa-se quer como pronome substantivo, quer como pronome adjetivo, entre outros casos. Este exemplo retirado do subcorpus TPB “Que livro é este” (Texto 13) ilustra a realização do pronome interrogativo “que”.

E por fim, os pronomes indefinidos acontecem quando a terceira pessoa gramatical, quando considerado de um modo vago ou indeterminado. Este tipo de pronome pode ser usado

com um pronome substantivo. Algumas formas de que podem se apresentar são: algum, algumas, alguém, todo, tudo, todas, algo, qualquer, quaisquer, quantas, etc. Neste exemplo retirado do subcorpus TPB, podemos perceber realização do sujeito em forma de pronome indefinido “alguém”: “O caso que vou relatar comprova, como disse alguém cujo nome não recordo...”, em que “alguém” ocupa a posição de sujeito posposto na oração “... como disse alguém...”.

1.2 Algumas considerações sobre o Sujeito em língua inglesa

Segundo Diniz e Eiró (2019), o inglês moderno não permite o esvaziamento do lugar sintático de sujeito. Ou seja, a língua inglesa, por via de regra, precisa da presença do sujeito sintático, mesmo que semanticamente esvaziado, como neste exemplo: *It is raining*, cuja tradução é ‘Está chovendo’. O inglês é classificado, portanto, como uma língua que só aceita o sujeito pleno (SOARES DA SILVA, 2006).

Ainda assim, segundo Harvie (1986), e baseando-nos na gramática prescritiva, embora a grande maioria das frases em inglês precisem da realização do sujeito, os sujeitos nulos no inglês moderno são possíveis, mas estão restritos ao apagamento de sujeitos idênticos em sentenças conjuntas ou orações encadeadas, como podemos perceber no exemplo: *I moved into this town 'n Ø got introduced to all these people*, em que a tradução é (Eu me mudei para esta cidade e Ø fui apresentado a todas estas pessoas).

Segundo Ribeiro (2020), o inglês não nos fornece informação sobre o sujeito nas desinências verbais, pois, segundo a autora, o mesmo apresenta um fator de morfologia verbal pobre. O que permitiria a afirmação de que o inglês não é uma língua de sujeito nulo, pois em relação ao parâmetro de sujeito nulo³, apresenta-se: **Gave a flower to Mary* (*Dar (passado)

³ “O parâmetro do sujeito nulo corresponde a uma propriedade gramatical que distingue línguas em que o sujeito de uma oração finita (ou com infinitivo flexionado) pode não estar foneticamente expresso de línguas em que o sujeito destas orações tem de estar expresso. Assume-se que o sujeito nulo é uma categoria pronominal vazia (Chomsky, 1981; Rizzi, 1982; Taraldsen, 1986).” (KAPETULA, p. 5. 2016)

uma flor a Mary), no qual não se recupera quem deu a flor a Mary, pois a forma verbal é a mesma para todas as pessoas *I/you/ he/she/it/we/you/ they gave*; diferente do português que tem as formas flexionadas eu dei, tu deste, ele deu, nós demos, vós destes, eles deram. O inglês, por seu lado, não admite a omissão de sujeito em orações finitas devido às praticamente inexistentes marcas de tempo/modo/aspecto e de pessoa/número na língua. (RIBEIRO, p.59. 2020)

1.3 ‘Sujeito na língua portuguesa x língua inglesa

O artigo de Maia (1998) foi um dos textos propulsores para o desenvolvimento desta pesquisa por abordar a ordem das palavras e a comparação do inglês com o português sobre a primeira pessoa do singular. A ordem das palavras que a autora se refere é a de sujeito + verbo + objeto. O tema principal abordado pela autora, e que está mais relacionado a esta pesquisa, são os usos do pronome eu e *I*.

Maia (1998) defende que, nos casos de omissão pronominal, no português a inflexão do verbo já designa a pessoa a qual o verbo se refere, enquanto, no inglês, o uso do pronome é obrigatório; como neste exemplo retirado do artigo da autora (p. 6): “Ninguém deve odiar, mas eu odeio-o. A ele e a todos os tipos como ele [...] Odeio todos os tipos que comem lagostins sem sujar as mãos. Odeio-os. Se os pudesse matar, matava-os. (Ang. 21)”. Em inglês “*No one should hate others, but I hate him. Him and all the rest like him. I hate all those who can eat crayfish without getting their hands dirty. I loathe them. And I'd kill them if I could.*” (tr. 15)

A autora afirma que existe uma grande tendência ao uso da elipse em comparação aos textos que foram traduzidos para o inglês no que se refere aos casos de omissão dos pronomes no corpus. Os dados apresentados por Maia (1998) indicam que o corpus originalmente escrito em português resulta 296 ocorrências para o pronome eu, enquanto nas traduções para o inglês resulta em 1.514 ocorrências para o pronome *I*. Já o corpus com texto em inglês teve 1.375

ocorrências para o pronome *I*, e os textos traduzidos para o português tiveram 346 ocorrências para o pronome eu.

1.4 Linguística de corpus como ferramenta de apoio à pesquisa

O tema linguística de corpus é abordado, de uma maneira mais didática, no livro de Berber-Sardinha (2004) que proporciona ao leitor um panorama histórico, bem como uma discussão teórica e uma introdução prática na área. O autor traz a definição de corpus, assim como, a apresentação de tipos e espécies, no qual o mesmo apresenta corpus como sendo:

[u]m conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos) sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de um de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise. (200, p.8-9)

O livro de Berber-Sardinha (2004) traz temas como: coleta, armazenamento e pré-processamento do corpus, etiquetagem morfosintática, linguística aplicada, estudo da variação com linguística de corpus, entre outros temas. Porém, tomaremos aqui a perspectiva do autor principalmente sobre a visão geral da linguística de corpus, destacando definição, tipologia e especificidade do corpus.

Berber-Sardinha ainda categoriza corpus como “uma coletânea de porções de linguagem que são selecionadas e organizadas de acordo com critérios linguísticos explícitos, a fim de serem usadas como uma amostra da linguagem” (184, p.4). Aqui também será considerado o pensamento do escritor sobre subcorpus, como “uma parte de um corpus, [que] pode ser fixa ou mutável, (dinâmica, isto é, flexível durante a análise) ”

O Quadro 1, a seguir, resume a tipologia apresentada por Berber-Sardinha:

Quadro 1 – Tipos de corpus de acordo com Berber-Sardinha (2004)

Critérios	Descrição
Modo	Falado ou escrito
Tempo	Sincrônico, diacrônico, contemporâneo, histórico
Seleção	De amostragem, monitor, dinâmico ou orgânico, estático, equilibrado
Conteúdo	Especializado, regional ou dialetal, multilíngue
Autoria	De aprendiz ou de língua
Disposição Interna	Paralelo ou alinhado
Finalidade	De estudo, de referência, de treinamento (ou tese)

Fonte: Baseado em Berber-Sardinha (2004)

Segundo Beber-Sardinha (2004), o modo falado é composto por porções de falas transcritas, e o modo escrito é composto por porções escritas sendo estas impressas ou não; o tempo sincrônico compreende um período pré-determinado do tempo (como por exemplo: século XI, período renascentista, etc), o diacrônico compreende vários períodos de tempo numa evolução histórica, o contemporâneo compreende o período de tempo atual, e o histórico, por sua vez, compreende um período de tempo passado; a seleção de amostragem são porções de textos ou variedades textuais, planejadas para ser uma amostra finita da linguagem como um todo, na seleção do tipo monitor a composição é reciclada para refletir o estado atual de uma língua (opõe-se a corpora de amostragem), a seleção dinâmico ou orgânico é sobre o crescimento ou diminuição de textos são permitidos (qualifica o corpus monitor), já a seleção estática é o oposto de dinâmico, caracteriza o corpus de amostragem, e na seleção equilibrada os componentes (gêneros, textos etc.) são distribuídos em quantidades semelhantes (por exemplo, mesmo número de textos por gênero).

Com relação ao conteúdo, o corpus pode ser especializado, ou seja, aqueles em que os textos são de tipos específicos (gêneros ou registros definidos); no corpus regional ou dialetal,

os textos são provenientes de uma ou mais variedades sociolinguísticas específicas; o corpus multilíngue inclui idiomas diferentes.

Com relação à autoria o corpus pode ser de aprendizes (quando os autores dos textos não são falantes nativos), e por escritores de língua nativa (quando os autores são falantes nativos); com relação à disposição interna o corpus pode ser paralelo (os textos são comparáveis, por exemplo, original e tradução) e alinhado (quando as traduções aparecem abaixo de cada linha do original); já a finalidade é dividida em 3: de estudo (o corpus que se pretende descrever, de referência (usado para fins de contraste com o corpus de estudo), e de treinamento ou teste (construído para permitir o desenvolvimento de aplicações e ferramentas de análise.)

Seguindo essa classificação, o corpus utilizado aqui será: estritamente no modo escrito, diacrônico, equilibrado e de amostragem, especializado (textos literários) e com a finalidade de estudo. Ressalva-se que as classificações de corpus descritas por Sardinha (2004) não incluem o tipo de corpus usado aqui, no que se refere à autoria. Embora seja possível dizer que os subcorpora com textos traduzidos sejam produzidos por escritores nativos, eles têm a especificidade de serem traduzidos, neste caso, foram originalmente escritos em inglês mas traduzidos para o português, como será apresentado no capítulo a seguir.

2 O CORPUS E A METODOLOGIA

Um dos textos mais importantes para esta pesquisa é a dissertação de mestrado de Pedro Paulo Nunes da Silva (2020)⁴, defendida no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba, cujo corpus forneceu as bases para esta investigação.

O corpus comparável monolíngue aqui utilizado foi previamente produzido e apresentado em Silva (2020) para sua dissertação de mestrado. O corpus é composto por três subcorpora: um contendo textos literários escritos por escritores brasileiros em português; um com textos literários anglófonos escritos por canadenses, estadunidenses e ingleses e traduzidos para o português brasileiro; e outro contendo textos literários escritos por escritores portugueses.

Nesta pesquisa, foram utilizados apenas os dois primeiros subcorpora, categorizando-os por Textos em Português Brasileiro (TPB) e Textos Traduzidos (TT), haja vista que aqui objetiva-se comparar as formas de realização dos sujeitos em textos originalmente escritos em português brasileiro e em textos traduzidos para o português.

Silva (2020) explica a construção de seu corpus seguiu critérios de variações sociolinguístico-literárias: primeiro a variação diatópica, brasileiros integram o subcorpus do português brasileiro e anglófonos constituem o subcorpus dos textos traduzidos, não incluindo autores que tinham mais de uma nacionalidade; a seguir, a variação diacrônica, em que a publicação da obra literária devia ter sido feita no século XX ou XXI; na variação diamésica, foram selecionados como gêneros textuais literários apenas romances, contos e crônicas, dando-se preferência aos romances; em relação à variação diagenérica, buscou-se manter, em cada subcorpus, assim como no corpus, um número de escritores e escritoras o mais próximo possível; e por fim, a variação sócioliterária em que os autores deveriam possuir, segundo Silva (2020 p.95) “reconhecimento nacional e/ou internacional por suas obras conferido por agentes

⁴ Agradecemos ao Pedro pela cessão do corpus compilado para sua pesquisa. Sua permissão para utilizá-lo abreviou o tempo e viabilizou a realização desta pesquisa em curto espaço de tempo.

intermediários, tais como, prêmios literários ou eleições para ocuparem posições em instituições culturais para a promoção da língua e/ou literatura de seus respectivos países.” Segundo Silva (2020), esses critérios objetivaram uma maior precisão para a compilação do corpus.

Em relação aos critérios de seleção de autores e autoras, o autor buscou apresentar um corpus que possuísse a mesma quantidade de autores entre homens e mulheres. A princípio tentou-se encontrar escritores e escritoras que se encaixassem na variação sócioliterária, começando pela obtenção do Prêmio Nobel de Literatura devido ao reconhecimento em todo o mundo.

Assim, o número de textos utilizados que compõem o corpus de Silva (2020), e utilizados também nesta pesquisa totaliza 24 textos literários de língua inglesa de autoras e autores canadenses, estadunidenses e ingleses, e 24 publicações literárias em português brasileiro de 10 escritoras e escritores diferentes.

Diante disso, o subcorpus TPB é composto por 6 autoras e 4 autores brasileiros, a quantidade de textos literários para cada escritor (a) estão determinados entre os parênteses: Ana Maria Machado (1), Autran Dourado (2), Clarice Lispector (3), Conceição Evaristo (1), Jorge Amado (4), Lya Luft (2), Lygia Fagundes Telles (3), Rachel de Queiroz (3), Raduan Nassar (1) e Rubem Fonseca (4), totalizando 24 obras e contendo 1.524.086 palavras, como podemos ver no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2– Ordem das obras do subcorpus TPB

AUTORIA	ORDEM	TÍTULO DO LIVRO
Ana Maria Machado	1	<i>A audácia dessa mulher</i>
Autran Dourado	2	<i>O risco do bordado</i>
	3	<i>Ópera dos mortos</i>
Clarice Lispector	4	<i>A hora da estrela</i>
	5	<i>Laços de família</i>
	6	<i>Perto do coração selvagem</i>
Conceição Evaristo	7	<i>Olhos d'água</i>
Jorge Amado	8	<i>Capitães de areia</i>
	9	<i>Dona Flor e seus dois maridos</i>
	10	<i>Gabriela, cravo e canela</i>
	11	<i>Mar morto</i>
Lya Luft	12	<i>As parceiras</i>
	13	<i>Perdas e ganhos</i>
Lygia Fagundes Telles	14	<i>Antes do baile verde</i>
	15	<i>As meninas</i>
	16	<i>Ciranda de pedra</i>
Rachel de Queiroz	17	<i>As três marias</i>
	18	<i>O memorial de Maria Moura</i>
	19	<i>O quinze</i>
Raduan Nassar	20	<i>Lavoura arcaica</i>
Rubem Fonseca	21	<i>Agosto</i>
	22	<i>Mandrake, a Bíblia e a bengala</i>
	23	<i>O caso Morel</i>
	24	<i>O seminarista</i>

Fonte: Adaptado de Silva (2020, p.116).

Já o subcorpus TT é constituído por 5 autoras e 5 autores anglófonos de origem inglesa, estadunidense e canadense. A quantidade de textos literários para cada escritor/a está determinada entre os parênteses: Agatha Christie (4), Alice Munro (2), Ernest Hemingway (3), Graham Greene (2), John Steinbeck (1), Margaret Atwood (3), Pearl S. Buck (1), Virginia Woolf (4), William Faulkner (3) e William Golding (1), totalizando 24 obras. No que se refere às tradutoras e aos tradutores, Silva (2020) esclarece que não foi possível manter um equilíbrio próximo. São 14 obras feitas por tradutores e 10 obras feitas por tradutoras totalizando 1.600.864 palavras, como apresentado no quadro 3:

Quadro 3 – Ordem do subcorpus TT

AUTORIA	ORDEM	TÍTULO DO LIVRO TRADUZIDO	TRADUTOR (A)	TÍTULO DO LIVRO
Agatha Christie	1	<i>A morte no Nilo</i>	Newton Goldman	<i>Death on the Nile</i>
	2	<i>Assassinato no expresso do Oriente</i>	Archibald Figueira	<i>Murder on the Orient Express</i>
	3	<i>E não sobrou nenhum</i>	Renato Marques de Oliveira	<i>And Then There Were None</i>
	4	<i>O assassinato de Roger Ackroyd</i>	Renato Rezende	<i>The Murder of Roger Ackroyd</i>
Alice Munro	5	<i>A vista de castle black</i>	Cid Knippel	<i>The View from Castle Rock</i>
	6	<i>Vida Querida</i>	Caetano W. Galindo	<i>Dear Life</i>
Ernest Hemingway	7	<i>O adeus às armas</i>	Monteiro Lobato	<i>A Farewell to Arms</i>
	8	<i>O velho e o mar</i>	Jorge de Sena	<i>The Old Man and the Sea</i>
	9	<i>Ter e não ter</i>	Ênio Silveira	<i>To Have and Have Not</i>
Graham Greene	10	<i>O americano tranquilo</i>	Brenno Silveira	<i>The Quiet American</i>
	11	<i>O terceiro homem</i>	Ana Maria Sampaio	<i>The Third Man</i>
John Steinbeck	12	<i>Ratos e homens</i>	Ana Ban	<i>Of Mice and Men</i>
Margaret Atwood	13	<i>A odisseia de Penélope</i>	Celso Nogueira	<i>The Penelopiad</i>
	14	<i>O conto da Aia</i>	Ana Deiró	<i>The Handmaid's Tale</i>
	15	<i>Oryx e Crake</i>	Léa Viveiros de Castro	<i>Oryx and Crake</i>
Pearl S. Buck	16	<i>A boa terra</i>	Adalgisa Campos da Silva	<i>The Good Earth</i>
Virginia Woolf	17	<i>As ondas</i>	Lya Luft	<i>The Waves</i>
	18	<i>Mrs. Dalloway</i>	Denise Bottmann	<i>Mrs. Dalloway</i>
	19	<i>O quarto de Jacob</i>	Lya Luft	<i>Jacob's Room</i>
	20	<i>Passeio ao farol</i>	Luiza Lobo	<i>To the Lighthouse</i>
William Faulkner	21	<i>Enquanto agonizo</i>	Hélio Pólvora	<i>As I Lay Dying</i>
	22	<i>O som e a fúria</i>	Paulo Henriques Brito	<i>The Sound and the Fury</i>

	23	<i>Santuário</i>	Lígia Junqueira Caiuby	<i>Sanctuary</i>
William Golding	24	<i>O senhor das moscas</i>	Geraldo Galvão Ferraz	<i>Lord of the Flies</i>

Fonte: Adaptado de Silva (2020, p. 120).

Diante da impossibilidade de analisar a totalidade do corpus de Silva (2020), optou-se por um recorte selecionando-se extratos compostos pelas cem primeiras palavras de cada texto, excluindo-se título, introdução e/ou prefácio. Foram selecionadas estritamente as cem primeiras palavras de cada texto, sem distinção de pontuação, parágrafo, escrita ou tipo de palavra. Caso a última palavra fosse um verbo, o mesmo só foi incluído na pesquisa se o sujeito estivesse entre as cem palavras. Cada subcorpus estudado é composto por 24 textos, ou seja, 48 textos, totalizando 4.800 palavras. A amostra desta pesquisa representa 0,16% do corpus TPB e 0,15% do corpus TT de Silva (2020).

Cada extrato de cem palavras foi dividido em orações para identificação do sujeito. Seguindo os seguintes critérios de apresentação do verbo: o mesmo deve estar conjugado (ser finito), excluindo-se, portanto, verbos no gerúndio, particípio e infinitivo, e não considerando também os casos de sujeitos inexistentes.

As cem palavras de cada texto formaram um arquivo único em Microsoft Word e os textos foram identificados por números de 1 a 24, conforme a coluna que indica a ordem nos quadros 2 e 3. De cada extrato de texto, os verbos conjugados foram destacados, objetivando facilitar a localização de orações, que foram transpostas para duas planilhas no Microsoft Excel, uma para cada subcorpus.

Cada planilha foi dividida em quatro colunas, conforme apresentado na Figura 1, a seguir: a coluna A identifica o texto do qual a oração foi extraída; a coluna B identifica sujeitos antepostos ou sujeitos ocultos, diferenciando, na planilha, os pronomes realizados daqueles não

realizados, marcando os últimos com aspas; a coluna C apresenta os verbos de cada oração; e a coluna D, os sujeitos pospostos.

Figura 1 – Amostra da planilha de anotação do subcorpus TT

	A	B	C	D
1	Texto 1	"ela"	possui	
2	Texto 1	"ela"	vai	
3	Texto 1	a jovem	entrou	
4	Texto 1	os dois homens	fitaram	
5	Texto 1	que	parara	
6	Texto 1		exclamou	Mr. Burnaby
7	Texto 1		desceu	uma jovem
8	Texto 1		repetiu	Mr. Burnaby
9	Texto 10	"elas"	estivessem	
10	Texto 10	"eu"	fiquei	

Fonte: Elaboração própria.

Para o levantamento quantitativo, das formas de realização dos sujeitos, após toda a classificação, a coluna B foi colocada em ordem alfabética, evidenciando, assim, primeiro as palavras com aspas (sujeitos não realizados) e depois a sequência do alfabeto. Com isso, pudemos contar todos os sujeitos separadamente, realizados e não realizados e, dos realizados, pudemos distinguir aqueles realizados por itens lexicais ou gramaticais (pronomes).

A partir disso, foi feita a contagem dos casos para cada um dos tipos de: sujeitos realizados por pronomes, sujeitos realizados por itens lexicais e sujeitos não realizados (elipse do sujeito) para cada um dos subcorpora. Esses três tipos de casos foram contabilizados e forneceram dados para apresentação em formato de gráficos e tabelas e posterior comparação dos padrões de realização de sujeito em textos literários originalmente escritos em língua portuguesa ou traduzidos para o português a partir de textos literários em língua inglesa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta e discute os resultados divididos em quatro seções. A seção 3.1 apresentará os informativos gerais do corpus com o quantitativo de ocorrência para os casos: total de ocorrências, sujeito realizado e não realizado, e sujeito anteposto e posposto. A seção 3.2 traz a análise e detalhamento do subcorpus TPB, cujos dados serão sobre a quantidade de pronomes pessoais do caso reto realizados e não realizados. A seção 3.3 trará o detalhamento de casos do subcorpus TT, que também apresentará, como a seção anterior, a quantidade de pronomes pessoais do caso reto realizados e não realizados. E por fim, a seção 3.4 apresenta uma exposição dos dados comparativos sobre as diferenças e/ou semelhanças entre os subcorpora.

Essa forma de distribuição sobre a apresentação dos resultados objetiva construir uma linha sequencial de resultados, além de facilitar a leitura dos dados.

3.1 Informações gerais do corpus

Nesta seção são apresentadas as informações gerais do corpus, como: total de ocorrências, itens lexicais, sujeito elíptico, assim como trata os dados quantitativos gerais referentes ao corpus como um todo, analisando os padrões de realização do sujeito, ou seja, a quantidade de sujeitos realizados e não realizados, assim como o quantitativo dos sujeitos antepostos e pospostos nos dois subcorpora.

A tabela 1, abaixo, apresenta os dados referentes ao total de sujeitos realizados e não realizados de cada subcorpus. Ao analisar o subcorpus TPB, percebem-se 163 ocorrências (62,2%) com o sujeito realizado e 99 (37,8%) com sujeitos não realizados. Em TT, percebem-se 145 (60,7%) com o sujeito realizado e 94 (39,3%) com sujeitos não realizados.

Tabela 1 - Sujeitos realizados e não realizados do corpus

Tipo de Sujeito	Ocorrências TPB	Ocorrências TT
Realizado	163/62,2%	145/60,7%
Não realizado	99/37,8%	94/39,3%
Total de ocorrências	262/100%	239/100%

Fonte: Elaboração própria.

O primeiro dado que podemos perceber na tabela 1 refere-se à diferença na quantidade de orações finitas (com verbos conjugados) nos dois subcorpora. Enquanto TPB tem 262, TT tem 239. Esse dado indica formas diferentes de organização do discurso, entretanto são necessárias maiores investigações para atribuição de significado à diferença. Seriam os textos originalmente escritos em português mais dinâmicos por conterem mais ações? Teriam os textos originalmente escritos em português menor densidade lexical por conterem maior número de orações com menor número de palavras cada?

Outra informação que se pode extrair da tabela 1 refere-se aos dados percentuais. Esses apontam para quebra da expectativa da hipótese inicial desta pesquisa de que os textos traduzidos do inglês teriam mais sujeitos realizados do que os textos não traduzidos. Em comparação a TT, TPB tem um percentual menor de sujeitos não realizados. Embora não se tenha discutido sobre a competência dos tradutores, que poderia influir na qualidade do texto traduzido, poderíamos considerar que, por tratar-se de tradutores literários, supostamente experientes, eles usaram mais elipses do sujeito com o objetivo de aproximar do padrão do português e “erraram na mão” ao exagerar a característica? Semelhante à consideração do parágrafo anterior, essa questão carece de aprofundamento da pesquisa.

A tabela 2, a seguir, apresenta as formas de realização de sujeito, que podem ser por itens lexicais ou gramaticais (pronomes).

Tabela 2 – Forma de realização do sujeito

Forma de realização do sujeito	TPB	TT
Itens lexicais	127/77,9%	103/71%
Itens Gramaticais	36/22,1%	42/29%
Total	163/100%	145/100%

Fonte: Elaboração própria.

Pode-se perceber na tabela acima, que o subcorpora TPB possui 127 ocorrências para os itens lexicais, representando a maior porcentagem sobre a realização do sujeito neste subcorpora com de 77,9%; em relação aos itens gramaticais (pronomes), temos 36 ocorrências, representando 22,1% dos sujeitos realizados. Enquanto o subcorpora TT apresenta 103 ocorrências para os itens lexicais, representando 71%; já os itens gramaticais possuem 42 ocorrências representando 29% dos pronomes realizados no subcorpora TT. Diante desses dados, podemos inferir que o subcorpora de Texto Traduzidos (TT) possui cerca de 6% de ocorrências a mais que o subcorpora Textos em Português Brasileiro. Tal fato pode aproximar-se da afirmação de Vieira (1982), retomada por Baker (1992), e testada por Silva e Assis (2017), de que há uma preferência na língua inglesa pela coesão gramatical, enquanto há uma preferência pela coesão lexical na língua portuguesa. Esses dados podem ser indícios de que os textos traduzidos neste corpus acompanharam o padrão de coesão da língua inglesa. Esse resultado será melhor elaborado nas seções seguintes, a partir da análise das realizações de sujeitos por itens gramaticais.

A tabela 3, a seguir, apresenta o quantitativo de sujeitos realizados nas posições anteposto e posposto:

Tabela 3 - Padrão de realização do sujeito do corpus

Tipo de Sujeito	TPB	TT
Anteposto	138/84,66%	127/87,58%
Posposto	25/15,33%	18/12,41%
Total	163/100%	145/100%

Fonte: Elaboração própria.

Diante desta tabela, podemos perceber uma diferença aparentemente significativa⁵ de ocorrências entre os sujeitos antepostos dos pospostos. O subcorpus TPB apresenta 138 ocorrências para o sujeito anteposto e 25 para o posposto, enquanto o subcorpus TT apresenta 127 ocorrências para o anteposto e 18 para o posposto. Ambos os subcorpora apresentam uma maior realização de sujeito anteposto.

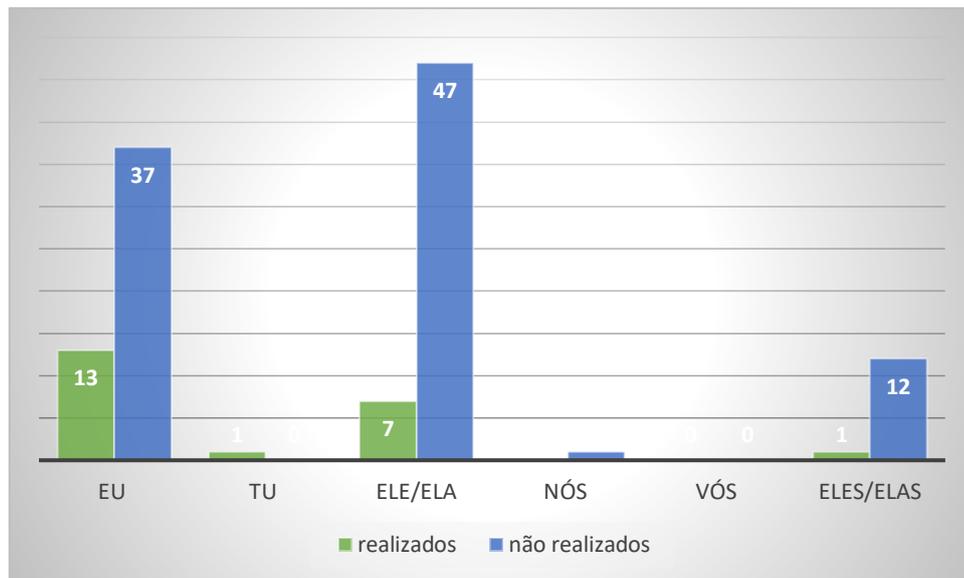
Pode-se entender que o padrão de realização de ambos os subcorpora é de sujeito anteposto, visto que ambos apresentam as ocorrências mais frequentes. Registre-se ligeira diferença, para maior, de casos de sujeitos antepostos nos textos traduzidos.

3.2 Subcorpus Texto em Português Brasileiro (TPB)

Como mencionado anteriormente, este subcorpus possui 24 extratos de cem palavras extraídos de textos escritos por autoras e autores/as brasileiros/as. Além das informações oferecidas na seção anterior, vale destacar dados relativos aos tipos de pronomes realizados e não realizados nos subcorpora. O GRAF. 1, a seguir, apresenta: os pronomes do caso reto no subcorpus TPB.

⁵ Os dados não foram tratados estatisticamente para atribuição de significância, portanto não é possível fazer afirmações mais assertivas.

Gráfico 1 – Pronomes do Subcorpus TPB



Fonte: Elaboração própria.

Entende-se por pronomes não realizados os casos de elipse, que têm verbos com desinências pessoais, cuja posição poderia ter sido ocupada por diferentes recursos coesivos, inclusive o respectivo pronome. A seguir, os exemplos ilustram a realização de pronomes, que se encontram destacados em negrito, e para os sujeitos elípticos, os mesmos terão o símbolo de \emptyset , que indicará a posição que poderia ter sido ocupada pelo sujeito pronominal.

Como alguns exemplos para os pronomes realizados, apresenta-se:

- “Bom, quando **eu** cheguei, **todos** já estavam...” (TPB, texto 1);
- “...o vestido vindo do Rio, o espartilho, o colar, mantilha de seda negra, o sagui que **tu** me deste...” (TPB, texto 10);
- “**Ele** faz cara de que não podia. ” (TPB, texto 12);
- “Se fico quieto, **eles** acabam me achando...” (TPB, texto 18);
- “No entanto, **ela** vinha carregada de nuvens...” (TPB, texto 11);
- “Diante disso, **ele** achou que convinha explicar melhor...” (TPB, texto 1).

Em relação aos pronomes não realizados, expõe-se os seguintes exemplos:

- “E, de tão exausto que \emptyset estava, \emptyset sentei-me debaixo de uma moita e \emptyset estirei as pernas no capim seco do chão. ” (TPB, texto 18);
- “ \emptyset Parecia feita de papel pálido, ou de linho engomado...” (TPB, texto 17);
- “...e alcançai o que \emptyset rogamos. ” (TPB, texto 19);
- “ \emptyset Não sei o quê, mas \emptyset sei que o universo jamais começou. ”(TPB, texto 4);
- “ \emptyset Estava a se pentear vagorosamente diante da penteadeira de três espelhos...” (TPB, texto 5);
- “ \emptyset Fitavam o azul do oceano a perguntar donde vinha aquela noite adiantada no tempo.” (TPB, texto 11).

Como podemos perceber, os pronomes mais realizados nesse subcorpus são: “eu” e “ele/ela”, com 13 e 7 ocorrências, respectivamente, como no exemplo “Bom, quando **eu** cheguei, todos já estavam...” (TPB, texto 1), em que se vê a realização do pronome “eu”, ou este com o exemplo de realização do pronome “ela”, “**Ela** esticou entre os dedos um longo fio de linha vermelha preso à agulha” (TPB, texto 14). Quanto aos pronomes “eles/elas” e “tu” aparecem com apenas 1 ocorrência. Os pronomes “nós” e “vós” não apresentam ocorrências com os pronomes realizados.

Em relação aos sujeitos não realizados, vale lembrar que os mesmos também podem ser referidos como sujeitos elípticos. Sua posição poderia ter sido ocupada tanto por um item lexical quanto por um pronome. Os verbos que aparecem sem a presença de item lexical ou pronome com maior ocorrência referem-se à terceira pessoa do singular “ele/ela” com 47 ocorrências, como no exemplo “∅ Ainda conserva a imponência e o porte senhorial...” (TPB, texto 3); à primeira pessoa do singular “eu”, com 37 ocorrências, como no exemplo “Que ninguém se engane, ∅ só consigo a simplicidade através de muito trabalho.” (TPB, texto 4), à terceira pessoa do plural “eles/elas”, com 12 ocorrências, como no exemplo “ Talvez ∅ estivessem fazendo exercício de pontaria. “ (TPB, texto 18) e à primeira pessoa do plural “nós”, com 1 ocorrência, como no exemplo “...e alcançai o que ∅ rogamos” (TPB, texto 19). Os pronomes “tu” e “vós” não apresentaram ocorrências.

Outros casos, como a forma de tratamento “você”, que neste trabalho foi tratada como pronome, por sua proximidade de função com o pronome de segunda pessoa “tu”⁶, possui 3 ocorrências; o pronome relativo, ou, em alguns casos, interrogativo, “que”, ocorre 20 vezes, com 12 casos a mais do que o pronome pessoal realizado “ele/ela” mencionado acima, como nos exemplos: “Se entrar aí nessa fresta, **você** morre!” (TPB, texto 16), “**Você** não quer sentar?

⁶ Embora “você” seja uma forma de tratamento, ela é frequentemente utilizada em diversas regiões do Brasil como pronome de segunda pessoa (com quem se fala), semelhante ao pronome “tu”. Registre-se, no entanto, que sua conjugação segue os padrões da terceira pessoa do singular (ele/ela).

” (TPB, texto 23), “Para Eneida, **que** teve o privilégio de ouvir o Hino Nacional executado ao fagote pelo doutor Teodoro Madureira. Para Giovanna Bonino **que** possui um óleo do pintor José de Dome - retrato de Dona Flor adolescente, em ocres e amarelos.” (TPB, texto 9). O pronome relativo apresenta-se “quem” que ocorre 2 vezes, como no exemplo “Foi Zito **quem** contou como era por dentro a Casa da Ponte. “ (TPB, texto 2). Os pronomes demonstrativos também têm 3 ocorrências: 2 para “esse” e 1 outra para “este”. Como no exemplo também “Parcelas da sociedade estão dizendo para você que **este** é o cenário” (TPB, texto 7).

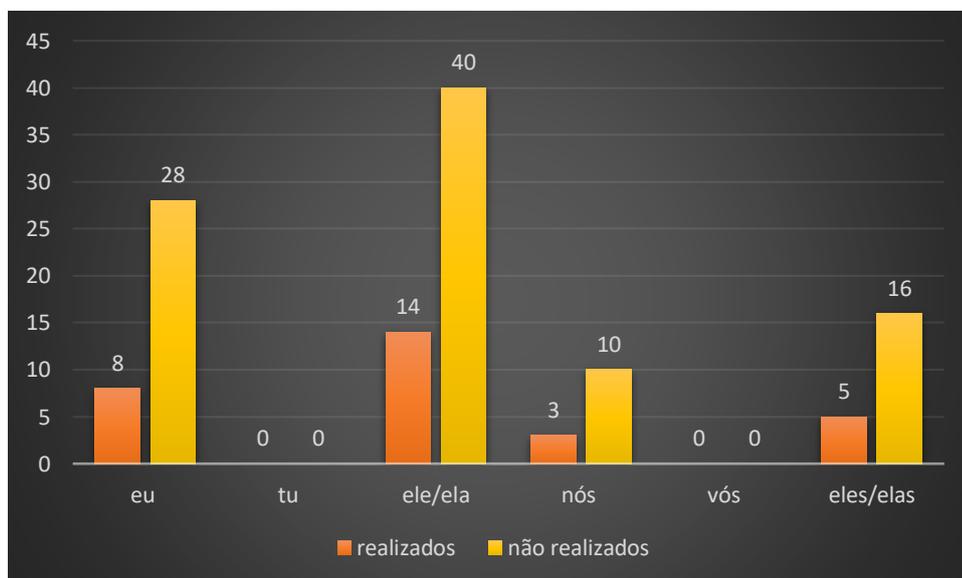
Sobre as ocorrências dos pronomes indefinidos, no total temos 6 ocorrências. Existem 2 ocorrências para cada um dos pronomes “todos” e “ninguém” e 1 ocorrência para cada um desses pronomes “outro” e “alguém”: como no exemplo “A mulher negra tem muitas formas de estar no mundo (**todos** têm). ” (TPB, texto 7), e no exemplo “como disse **alguém** cujo nome não recordo...” (TPB, texto 22).

Mudando o foco um pouco dos pronomes e direcionando-nos agora aos verbos com mais ocorrências deste subcorpus é possível apresentar os seguintes casos, por exemplo: o verbo conjugado mais frequente é o verbo “ser”, com 31 ocorrências nas seguintes formas/conjugações “é” (14 ocorrências), “são” (7 ocorrências), o “era” (5 ocorrências), e “sou” (3 ocorrências), e “foi” (2 ocorrências); o segundo é o verbo “estar” com 16 ocorrências nas seguintes formas/conjugações “estava” (8 ocorrências), “estão” (3 ocorrências), “estavam” (2 ocorrências) e “estivessem” (2 ocorrências), “está” (1 ocorrência) e “estivesse” (1 ocorrência). Os demais verbos mais frequentes são “disse”, e “tinha”, cada um com 5 ocorrências, e “começou” com 4 ocorrências. E com 3 ocorrências cada um, temos os verbos: “podia”, “vou” e “tenho”. Os demais verbos selecionados para o estudo deste subcorpus apresentam apenas de 1 a 2 ocorrências. Com base nestes dados, podemos inferir que o verbo com mais ocorrências do subcorpus TPB são as conjugações do verbo estar.

3.3 Subcorpus Texto Traduzido (TT)

Em relação ao subcorpus TT, o mesmo também possui 24 textos, mas este é distribuído em 5 autoras e 5 autores anglófonos. Desses textos, também foram selecionadas as primeiras 100 palavras, não incluindo título, introdução, nome do capítulo, ou prefácio. Diante disso, para as análises feitas sobre os sujeitos nesta seção, também será levada em consideração uma abordagem quantitativa baseada na seleção dos verbos conjugados que foram apresentados nos textos. O gráfico. 2, a seguir, representa as principais informações sobre os pronomes realizados e não realizados do subcorpus TT:

Gráfico 2 – Pronomes do Subcorpus TT



Fonte: Elaboração própria.

Diante deste gráfico, podemos perceber que os pronomes realizados que apresentam mais ocorrências são: “ele/ela” (14 ocorrências), “eu” (8 ocorrências), e o pronome “eles/elas” (5 ocorrências), e, por fim, “nós” (3 ocorrências). Este subcorpus não apresenta casos com os pronomes realizados “tu” e “vós”. Como nos exemplos a seguir, em que os pronomes aparecem destacados em negrito:

“**Eles** foram para o lugar onde estava a bandeira e **eu** fui seguindo junto à cerca” (TT, texto 22);

“e **ela** teve a ilusão de que o mastro do pequeno iate do sr. Connor se inclinava, como uma vela de cera ao sol. (TT, texto 19);

“Quando Peter pôs a mala dela no trem **ele** pareceu querer sumir logo de vista.” (TT, texto 6);

“**Nós** dormimos no que outrora havia sido o ginásio esportivo” (TT, texto 14);
 “Então **eles** andaram, e **eu** fui seguindo junto à cerca. Luster veio da árvore florida e **nós** seguimos junto à cerca e **eles** pararam e **nós** paramos e **eu** fiquei olhando através da cerca.” (TT, texto 22);
 “**Eles** tiraram a bandeira e aí tacaram outra vez. (TT, texto 22); “...**eles** estavam tacando.” (TT, texto 22).

Em relação aos pronomes não realizados, os que apresentam maior ocorrência são: “ele/ela” (40 casos), “eu” (28 casos). E com menor frequência de casos temos os pronomes “eles/elas” (16 ocorrências) e o “nós” (10 ocorrências). Enquanto os pronomes não realizados “tu” e “vós” não apresentam ocorrências. Como nos exemplos abaixo em que Ø representa a posição que o pronome poderia ocupar:

“ Ø Abri a porta da frente com a chave que sempre tinha comigo e Ø parei intencionalmente, alguns instantes, no corredor de entrada enquanto Ø pendurava o chapéu...” (TT, texto 4);
 “ Ø Possui milhões...” (TT, texto 1);
 “No final do verão daquele ano, Ø ocupávamos uma casa, numa aldeia...” (TT, texto 7);
 “Mesmo aos seis anos de idade, Ø pertencia ao número daqueles que não conseguem separar um sentimento do outro mas, ao contrário, Ø deixam que as...” (TT, texto 20).

Com base nestes dados podemos inferir que, assim como o subcorpus TPB, e de acordo com o total de ocorrências aqui estudadas são mais frequentes os verbos com pronomes não realizados ou sujeitos elípticos.

Outro caso que merece observação é o pronome relativo, ou em alguns casos interrogativo, “que”, o qual neste subcorpus apresenta-se na forma de sujeito em 13 ocorrências, no exemplo “Por trás do biombo formado pelas moitas **que** cercavam a nascente...” (TT, texto 23). Em relação ao pronome interrogativo “quem” o mesmo tem apenas 1 ocorrência, no exemplo: “...**quem** nos observasse do depósito de algodão veria o chapéu de palha de Jewel...” (TT, texto 21). Como também 1 ocorrência para cada um dos pronomes demonstrativos “este”, “Era quase impossível distinguir o céu do mar, mas **este** apresentava algumas rugas...” (TT, texto 17), “esta”, “Pois tinha sido **esta** a impressão quando, com um leve ranger dos gonzos...” (TT, texto 18) “isso”, “e talvez **isso** explique sua admiração por Lime.” (TT, texto 11) . Em relação forma de tratamento, aqui equiparada ao pronome de segunda pessoa, apresenta-se 1

ocorrência para “você” e 2 para “vocês”, como no exemplo: “Mas **vocês** terão que madrugar” (TT, texto 20). Os pronomes indefinidos apresentam 3 ocorrências cada: “todos”, “outro” e “alguém”, como nos exemplos: “Aqui **todos** chegam com um saco igual aos usados para guardar os ventos...” (TT, texto 13), “...e ele tacou e o **outro** tacou.” (TT, texto 22), e “...aprendi coisas que preferia desconhecer, como ocorre quando **alguém** escuta debaixo da janela ou abre cartas alheias.” (TT, texto 13).

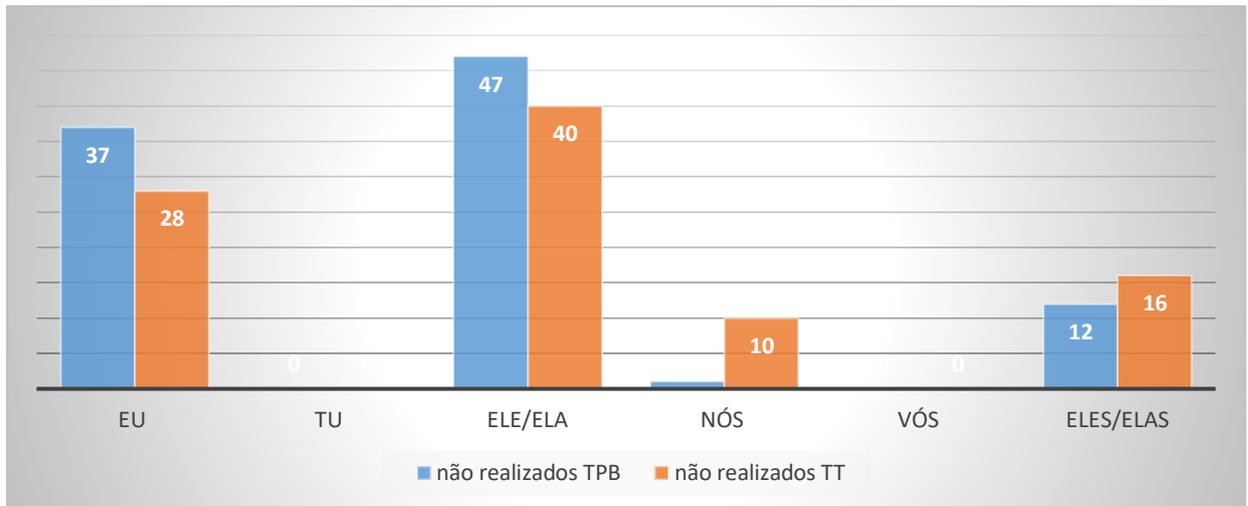
Em relação a frequência de verbos desde subcorpus, apresenta-se com 20 ocorrências o verbo “estar” sendo este que possui a maior ocorrência de casos, conjugado em 10 ocorrências de “estava”, 5 ocorrências de “estavam”, e 1 ocorrência para cada um dos casos “estivessem”, “estivesse”, “estarei”, “estávamos” e “esteja”. O verbo “ter” está em segundo lugar com 7 ocorrências, 4 casos de “tinha”, 1 ocorrência para cada um dos casos de “terão” e “teve” e “tivessem”. Em terceiro, o verbo dizer com 6 ocorrências sendo 3 casos de “disse”, 1 ocorrência para cada um dos casos “dissera”, “disseram” e “dizia”. Os verbos com 4 ocorrências são “fora” “gostaria”, “havia”.

3.4 Padrões de realização dos pronomes no corpus

A análise dos dados não permite afirmar que existe uma diferença conclusiva de estilo de escrita ou de que exista uma característica única entre textos traduzidos e não traduzidos, embora diferentes formas de realização de pronomes possam apontar para alguns caminhos, conforme descrito a seguir.

Abaixo serão apresentados os dados com os pronomes não realizados:

Gráfico 3 – Pronomes Totais Não Realizados

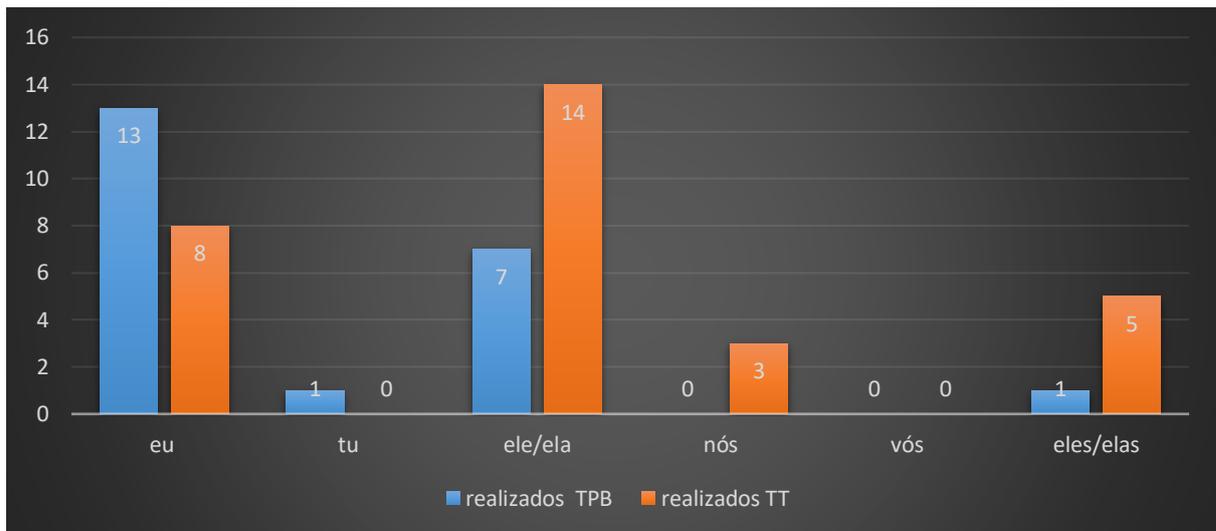


Fonte: Elaboração própria.

Neste comparativo acima, podemos perceber, uma certa proximidade de ocorrências entre os dois subcorpora. Embora o pronome mais frequente no subcorpus TPB seja “ele/ela”, com 47 casos, e o subcorpus TT tem, o pronome “eu” com 37, os subcorpora apresentam como terceiro mais frequente o pronome “eles/elas”, o TPB com 12 e TT com 16. Chama a atenção a diferença de (não) realização do pronome nós. O subcorpus TPB apresentou apenas 1 ocorrência para o pronome “nós”, enquanto o subcorpus TT apresenta 10 ocorrências. Como nos exemplos: “∅ Jogaram com ela um jogo sujo.” (TPB, texto 12), ” ∅ Agora não posso .” (TPB, texto 16), “Já que ∅ estou morta — já que ∅ atingi o estado desossado, deslabiado, despeitado...” (TT, texto 13), “Menino louro deixou-se escorregar ao pé da rocha e ∅ avançou rumo à lagoa. Havia tirado o suéter da escola e ∅ o carregava agora na mão...” (TT, texto 24). E ainda, ambos os subcorpora não apresentam os pronomes não realizados “tu” e “vós”.

O gráfico abaixo apresenta os pronomes realizados:

Gráfico 4 – Pronomes Totais Realizados



Fonte: Elaboração própria.

No Graf. 5, podemos ver uma variedade maior de casos quando em comparação com os pronomes realizados. Diferente dos pronomes não realizados, pode-se perceber que a maioria dos casos em cada subcorpus apresenta-se de maneira desigual. Por exemplo, no subcorpus TPB, o mais frequente é o “eu” com 13 ocorrências, enquanto o mais frequente no subcorpus TT é o “ele/ela”, com 14 ocorrências. Alguns exemplos são: “Os homens ainda não a esperavam quando **ela** desabou sobre a cidade em nuvens carregadas. ” (TPB, texto 11), “**Ele** explicou a **ela** que simplesmente receava que o trem fosse começar a se mover. Da plataforma, olhando para a janela delas lá em cima, **ele** ficou acenando.” (TT, texto 6). Porém o subcorpus TT apresenta 8 ocorrências para o pronome realizado “eu” e o subcorpus TPB apresenta 7 ocorrências para o pronome “eles/elas”.

O gráfico mostra ainda a inexistência de ocorrência do pronome realizado “vós” no subcorpus TPB e no TT, e apenas 1 ocorrência de “tu” no subcorpus TPB. Vale mencionar, ainda, a forma de tratamento “você” ocorre 3 vezes no subcorpus TPB e 1 vez no subcorpus TT, e “vocês” ocorre 2 vezes no TT. E por fim, outra diferença, mesmo que não tão significativa, ocorre no pronome “eles/elas” onde o mesmo ocorre apenas 1 vez no subcorpus TPB e 5 vezes no subcorpus TT.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo investigar e comparar a realização do sujeito em um corpus comparável composto por textos literários originalmente escrito em português e textos traduzidos para o português a partir do inglês. Quantificou-se e categorizou-se o padrão dos sujeitos da amostra retirada e verificou-se os verbos mais frequentes em cada subcorpus.

A seção dos resultados foi dividida em quatro subseções como propósito de detalhar melhor e com mais clareza os resultados obtidos: na primeira seção apresentaram-se os dados gerais do corpus; na segunda, os dados referentes ao subcorpus Textos em Português Brasileiro (TPB); na terceira, os dados referentes ao o subcorpus Textos Traduzidos (TT); e por fim, na quarta, apresentou-se o total de ocorrências em ambos os subcorpora, assim como, informações sobre diferenças e/ou semelhanças entre eles.

A análise dos dados não permitiu uma resposta conclusiva sobre a hipótese levantada, entretanto, o questionamento apresentado pode ser respondido da seguinte forma: os sujeitos realizados encontrados no subcorpus TT apresentaram menos ocorrências quando em comparação com os sujeitos realizados do subcorpus TPB, mesmo que o TT tenha apresentado mais ocorrências de itens gramaticais do que o TPB. Vale mencionar ainda que o subcorpus TPB apresentou mais ocorrências de casos gerais do que o subcorpus TT. E com isso podemos inferir que o subcorpus de Texto Traduzido possui menos orações com verbos conjugados do que o subcorpus de Textos em Português Brasileiro. Ambos os subcorpora apresentam mais sujeitos realizados (pronomes e itens lexicais) do que sujeitos não realizados (sujeitos elípticos).

A resposta não conclusiva pode ser atribuída ao cunho reduzido e limitado tanto da amostra quanto de tempo utilizados nesta pesquisa. É válida a expansão das diretrizes e critérios para a obtenção de resultados mais conclusivos do que os encontrados no trabalho apresentado.

Ficam as perguntas a seguir como sugestões de pesquisas futuras. Como por exemplo: A proximidade dos padrões de realização do sujeito, como encontradas neste trabalho, foi

resultado da experiência dos tradutores? A lei de interferência de Toury se aplicaria apenas para tradutores iniciantes ou para algum tipo de texto específico? É possível textos traduzidos não apresentarem características estruturais do texto de partida? Qual seria o impacto do tamanho da amostra?

REFERÊNCIAS

- BAKER, M. **In other words: a course on translation**. London e New York: Routledge, 1992
- BERBER-SARDINHA, Tony. **Linguística de corpus**. Barueri: Manole, 2004.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7ª edição. Rio de Janeiro. Léxicon. 2016.
- DINIZ, A. M.; EIRÓ, J. G. Um estudo comparativo do estatuto do sujeito no português vernacular brasileiro e no inglês. **Revista ibanceira**. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/ribanceira/article/view/3212> Acesso em: 28/07/2020
- DUARTE, M.E.L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no Português do Brasil. In: I. Roberts, M. A. Kato. (orgs.) **Português Brasileiro – uma viagem diacrônica**. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.
- HARVIE, D. Null subjects in English: wonder if it exists? **Cahiers Linguistique d'Ottawa**, v. 26, p. 15-25, 1998. Disponível em: <<http://artsites.uottawa.ca/clo-opl/doc/Null-Subject-in-English-Wonder-if-it-exists.pdf>>. Acesso em: 28/07/2020.
- MAIA, B. Word Order and the First Person Singular in Portuguese and English. In: **Meta: journal des traducteurs / Meta: Translators' Journal**, vol.43, n°4, 1998. Disponível em: <http://goo.gl/XEtbC4>. Último acesso em: 03/07/2020
- MUNDAY, J. **Introducing Translation studies: theories and applications**. 2 edição. London and Ney York. Routledge. 2008
- M, RIBEIRO. Estruturas de controlo obrigatório de sujeito em orações infinitivas uma perspetiva comparativa entre o português europeu e o inglês. **elingUP**. Vol. 9 , n.º 1 , 2020. Porto, Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/elingUP/article/view/7914/7245>. Acesso em: 02/02/2020
- SILVA, Ana Julita Oliveira da; ASSIS, Roberto Carlos de Padrões de textualização em português e inglês: mecanismos de coesão em um corpus comparável de processos sociosemióticos. **Belas Infiéis**, v. 6, n. 1, p. 87-102, 2017
- SILVA, P. P. N. da. 2020 **Transferências linguístico-culturais em an invincible memory de joão ubaldo ribeiro: a autotradução de palavras sufixadas por -inho à luz da estilística de corpus** Dissertação de Mestrado em Letras – João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba/UFPB.
- SOARES DA SILVA, Humberto. **O parâmetro do sujeito nulo: confronto entre o português e o espanhol**. 2006. 117 f. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa – curso de Pós-Graduação em Letras Vernáculas. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ. Disponível em: <<http://www.letras.ufrj.br/posverna/mestrado/SilvaHS.pdf>>. Acesso em: 28/07/2020.

VIEIRA, Else. Some remarks on comparative stylistics applied to translation from English into Portuguese. **Estudos Germânicos**: Revista do Dep. de Letras. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras, ano III, p.147-161, 1982.

VOGT, D. R.; CARDOSO, B. A realização do sujeito pronominal em Florianópolis. **Work. Pap. Linguíst.**, 15(2): 86-102, Florianópolis, ago/dez, 2014 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-8420.2014v15n2p86> Acesso em: 01/08/2020.

KAPETULA, J. G. K. 2016. **Interpretação dos sujeitos nulos no Português de Angola** Dissertação de Mestrado em Ciências da Linguagem – Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais Humanas/FCSH. Disponível em : <https://run.unl.pt/bitstream/10362/19653/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Jos%C3%A9%20Kapetula.pdf>. Acesso em: 02/08/2020.